

Maria Teresa Navarro de Britto Matos  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha  
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá  
Aurora Leonor Freixo  
(Organizadores)

# Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil



**Perfil, evolução e perspectivas  
do ensino e da pesquisa em  
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

*João Carlos Salles Pires da Silva*

Vice-reitor

*Paulo Cesar Miguez de Oliveira*

Assessor do Reitor

*Paulo Costa Lima*



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

*Flávia Goulart Mota Garcia Rosa*

Conselho Editorial

*Alberto Brum Novaes*

*Angelo Szaniecki Perret Serpa*

*Caiuby Alves da Costa*

*Charbel Ninõ El-Hani*

*Cleise Furtado Mendes*

*Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti*

*Evelina de Carvalho Sá Hoisel*

*José Teixeira Cavalcante Filho*

*Maria Vidal de Negreiros Camargo*

Maria Teresa Navarro de Britto Matos  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha  
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá  
Aurora Leonor Freixo  
(Organizadores)

# **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**

Salvador  
EDUFBA  
2015

2015, autores.  
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.  
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua  
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração  
*Rodrigo Oyarzábal Schlabit*

Revisão  
*Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui*

Normalização  
*Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes*

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.  
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020  
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,  
40170-115, Salvador-BA, Brasil  
Tel/fax: (71) 3283-6164  
[www.edufba.ufba.br](http://www.edufba.ufba.br) | [edufba@ufba.br](mailto:edufba@ufba.br)

# Sumário

**9 Prefácio**

*Heloísa Liberalli Bellotto*

**11 Apresentação**

*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*

*Francisco José Aragão Pedroza Cunha*

*Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá*

*Aurora Leonor Freixo*

## **Parte 1 – Ensino em Arquivologia**

**17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación**

*Maria Manuela Moro Cabero*

**41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional**

*Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus*

*Carlos Alberto Araújo*

**61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras**

*Flávia Helena Oliveira*

*Renato Tarciso Barbosa de Sousa*

**75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil**

*Welder Antônio Silva*

*Cíntia Chagas Arreguy*

*Leandro Negreiros*

**97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino**

*Fernanda Kieling Pedrazzi*

*Rafael Chaves Ferreira*

*Sonia Elisabete Constante*

**113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia**

*Ivone Guerreiro Di Chiara*

*Linete Bartalo*

*Miguel Luiz Contani*

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**  
*André Porto Ancona Lopez*  
*Rodrigo Fortes Ávila*
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**  
*Solange Machado de Souza*
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**  
*José Maria Jardim*
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**  
*Solange Machado de Souza*
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**  
*Djalma Mandu de Brito*

## **Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia**

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**  
*Sandra Lúcia Rebel Gomes*
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**  
*Cyntia Roncaglio*
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**  
*Leandro Coelho de Aguiar*  
*Renata Regina Gouvêa Barbalho*  
*Vitor Manoel Marques da Fonseca*

## **Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública**

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**  
*Paola Rodrigues Bittencourt*
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**  
*Ana Celeste Indolfo*

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**  
*Brenda Couto de Brito Rocco*
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**  
*Cristiane Basques*  
*Georgete Medleg Rodrigues*
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**  
*Renato Pinto Venâncio*
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**  
*Anna Carla Almeida Mariz*  
*Thiago de Oliveira Vieira*

#### **Parte 4 – Arquivos e Tecnologias**

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**  
*Daniel Flores*  
*Débora Flores*  
*Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues*
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**  
*Sérgio Renato Lampert*  
*Daniel Flores*
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**  
*Débora Flores*  
*Dulce Elaine Saul da Luz*  
*Raul Ceretta Nunes*
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**  
*Gilberto Fladimar Rodrigues Viana*  
*Telma Campanha de Carvalho Madio*
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**  
*Louise Anunciação Fonseca de Oliveira*  
*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*

## Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**  
*Márcia Cristina Duarte Trancos*  
*Maria Celina Soares de Mello e Silva*
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**  
*Camila Poerschke Rodrigues*  
*Daniel Flores*  
*Sérgio Renato Lampert*
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**  
*Bruno Ferreira Leite*  
*João Marcus Assis*
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**  
*Roberto Lopes dos Santos Júnior*
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**  
*Carlos Henrique Juvêncio*  
*Georgete Medleg Rodrigues*
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**  
*Shirley Carvalhêdo*
- 573 Recomendações e moções**

## Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

*Heloísa Liberalli Bellotto*  
Universidade de São Paulo. SP

## Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*  
*Francisco José Aragão Pedroza Cunha*  
*Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá*  
*Aurora Leonor Freixo*

# Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

*Flávia Helena Oliveira*

*Renato Tarciso Barbosa de Sousa*

Existem, atualmente, 16 cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, distribuídos nos estados de São Paulo, Amazonas, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Paraíba, Pará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Todos são oferecidos em universidades públicas federais ou estaduais. Seis desses cursos foram criados após a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)<sup>1</sup>, instituído pelo Governo Federal por meio do Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007.

A pós-graduação ocorre no nível de especialização, mestrado e doutorado. Entretanto, as pesquisas são desenvolvidas, em sua maioria, no âmbito da pós-graduação de outras áreas, tais como: História, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Além dos cursos oferecidos pelas universidades, o Arquivo Nacional (AN) ministra os cursos: 1) Organização, Planejamento e Direção de Arquivos e 2) Políticas de Informação e Organização do Conhecimento. Também são oferecidos cursos, sazonalmente, por instituições privadas. (SANTOS, 2011, p. 56)

Apesar de extinto recentemente, é necessário referenciar outro curso de grande relevância na área, o Curso de Especialização em Organização de Arquivos oferecido pela Uni-

---

1 O REUNI foi instituído com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na graduação de nível superior, por meio das seguintes diretrizes: redução das taxas de evasão; ocupação de vagas ociosas; aumento da oferta de vagas; ampliação da mobilidade estudantil; revisão da estrutura acadêmica; diversificação das modalidades de graduação; ampliação das políticas de assistência estudantil; articulação entre educação básica, superior e pós-graduação.

versidade de São Paulo (USP), entre 1986 e 2008.<sup>2</sup> A importância desse curso deve-se, não somente, por sua implantação ser anterior a existência de linhas de pesquisa que contemplassem temas arquivísticos nas pós-graduações das universidades, como também, por ter oferecido além do aprofundamento teórico aos arquivistas, a oportunidade de graduados em outras áreas se inserirem no campo arquivístico. O curso ocorreu no âmbito do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e da Escola de Comunicações e Artes (ECA).

Entretanto, em abril de 2012, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) abriu as inscrições para o processo seletivo do primeiro Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos. Foram oferecidas vinte vagas, nas linhas de pesquisa: “Arquivos, Arquivologia e Sociedade” e “Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea”. Trata-se do primeiro programa de pós-graduação proposto, no Brasil, especificamente na área de Arquivologia.

Existem associações profissionais nacionais e estaduais. O principal objetivo dessas associações é reunir os profissionais da área e buscar defender os direitos classistas. Além disso, as associações realizam outras atividades, tais como, organização de eventos, cursos e promoção de venda de livros e periódicos.

As associações profissionais brasileiras integram o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão responsável por definir a política nacional de arquivos públicos e privados e por exercer orientação normativa sobre as práticas de gestão de documentos. Até 1994, somente a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) representava a categoria profissional. Todavia, em 2001, com a inclusão das associações como membro do conselho do CONARQ, as demais associações ingressaram na composição do conselho para uma participação rotativa. (SOUZA, 2010)

O aumento do número de associações profissionais é uma consequência natural da ampliação dos cursos de graduação em Arquivologia. A maioria, dentre as nove associações, foi criada após a implantação de um curso de Arquivologia no local.

A área também conta com eventos periódicos. Os principais eventos nacionais são:

- Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), organizado pela AAB, desde 1972. O evento costuma ocorrer a cada dois anos e em 2012 alcançou sua edição XVII;
- Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), organizado pela Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia (ENARA), também tem a frequência bienal e encontra-se em sua edição V.

---

<sup>2</sup> Informação fornecida, em janeiro de 2013, pela Professora Heloísa Liberali Bellotto: criadora, coordenadora e professora do curso, durante muitos anos.

Além dos congressos regulares é frequente a ocorrência de fóruns, seminários e outros encontros organizados por universidades, associações arquivísticas, instituições de pesquisa e instituições públicas.

Outro evento relevante é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que exerce um papel importante como espaço de interlocução entre a Arquivologia e a Ciência da Informação. A despeito das discussões sobre a interação ou distanciamento epistemológico entre os dois campos, atualmente, na classificação das áreas do conhecimento, atribuída pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Ciência da Informação integra, com outras áreas, a grande área das Ciências Sociais Aplicadas e tem como subáreas a Teoria da Informação, a Biblioteconomia e a Arquivologia.

No X ENANCIB, em 2009, Marques apresentou um levantamento realizado entre as 1.062 comunicações orais presentes nos anais do I ao IX ENANCIB, em que foram identificados 35 trabalhos com temáticas relacionadas à Arquivologia. O mapeamento demonstra como a Arquivologia vem conquistando espaço no evento.

São publicados os seguintes periódicos estritamente técnicos na área: a) Arquivo e Administração, publicada pela AAB, sediada no Rio de Janeiro; b) Cenário Arquivístico, elaborado pela ABARQ, sediada em Brasília; c) Arquivística<sup>3</sup>.net, periódico eletrônico sem vínculo institucional, organizado por dois arquivistas do Rio de Janeiro.

Podemos acrescentar à produção bibliográfica, outros tipos de obras sobre a temática arquivística que foram recentemente identificados em pesquisa desenvolvida por Vanderlei Santos. O levantamento incluiu traduções, periódicos arquivísticos, artigos em periódicos de áreas correlatas, instrumentos de descrição e narração de ações institucionais, textos originais que não foram publicados e anais de eventos.

Nas 235 obras identificadas foi possível verificar uma concentração da produção bibliográfica na região sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) e no Distrito Federal (Brasília). Conforme demonstrado no Quadro elaborado por Santos:

Quanto à origem dessas publicações foi observado que 45,54% delas foram publicadas por instituições arquivísticas, 20,42% por editoras comerciais, 13,62% por universidades e instituições de ensino e 12,34% por instituições públicas em geral e 8,08% por associações profissionais. Contudo, a ampla vantagem numérica nas publicações das instituições arqui-

---

3 No Brasil, os termos *Arquivologia* e *Arquivística* são utilizados como sinônimos para referir-se a “disciplina que tem por objeto o conhecimento dos arquivos e dos princípios e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização”. (CUNHA; CAVALCANTE, 2008) Neste trabalho optamos pelo uso do termo *Arquivologia* por ser a denominação utilizada pelo CNPq e pelos cursos universitários que compõem o universo aqui observado. Contudo, eventualmente, o termo *Arquivística* surgirá em citações diretas, nomes de publicações ou referências bibliográficas.

vísticas justifica-se pela necessidade de publicação de instrumentos de descrição de acervos e de ações institucionais.

Outra importante contribuição das instituições arquivísticas à vantagem numérica nas publicações pode ser creditada à revista *Acervo*, publicada pelo Arquivo Nacional desde 1986. Apesar de não ter sido criada com objetivos acadêmicos ou de difusão da Arquivologia como disciplina, a revista *Acervo* publicou textos com importantes reflexões arquivísticas, representando, em sua primeira fase (1986–1989), o principal periódico da área no Brasil. Sua publicação foi suspensa em 1990 e retomada em 1993 em um novo formato; cada número passou a ser dedicado a um tema específico. A partir de 1996, a maior instituição arquivística brasileira abandonou a perspectiva arquivística que tinha inicialmente e passou a publicar artigos exclusivamente historiográficos. (FONSECA, 2004; MARQUES, 2011)

A mesma predominância geográfica foi verificada nos três periódicos estritamente técnicos da área. De 122 artigos publicados por *Arquivo e Administração*, *Cenário Arquivístico* e *Arquivística.net*, entre 2002 e 2010, aproximadamente 70% são de autores do Rio de Janeiro (37,70%), São Paulo (8,20%) e Distrito Federal (23,77%).

O grande diferencial entre as publicações em geral e os periódicos estritamente técnicos está na procedência das publicações. As universidades são responsáveis por mais de 60% dos artigos publicados nos periódicos técnicos. O que “pode ser um indicativo de que as pesquisas da área estão perdendo seu viés pragmático e partindo para análises mais profundas do saber arquivístico.” (SANTOS, 2011. p. 15)

Os fatores expostos evidenciam que a Arquivologia é um campo em franca expansão. Essa expansão vem sendo impulsionada pelo surgimento de novas tecnologias, de novas demandas sociais, pela ampliação do mercado de trabalho, pela evolução do papel do arquivista dentro das instituições, pelo crescimento de discussões epistemológicas e pragmáticas nos meios acadêmicos e profissionais, pela ampliação de suas fronteiras interdisciplinares, pela ocorrência de novos e diferentes perfis de alunos e de docentes e pela ampliação dos locais de formação e de produção de conhecimento e pesquisa. (NEGREIROS; SILVA; ARREGUY, 2012)

O panorama atual demanda por mudanças nos modelos de formação existentes. Há tempos essa necessidade vem sendo discutida no âmbito dos cursos de Arquivologia. Contudo, recentemente esse trabalho intensificou-se com a criação de eventos e grupos especificamente voltados para a temática ensino e pesquisa em Arquivologia, tais como, a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) e o Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, ambos na segunda edição.

Deste modo, esse trabalho faz parte dos esforços para adequação da Arquivologia às novas necessidades sociais e, de forma mais ampla, à reestruturação do ensino universitário brasileiro.

No âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia existem diversas propostas curriculares, decorrentes das diferenças entre as vinculações acadêmicas dos cursos, entre a formação dos docentes, entre os tipos de arquivos característicos de cada região, entre os perfis dos alunos e entre as variadas demandas do mercado de trabalho. Desse modo, cada curso discute sobre estruturas curriculares que contemplem sua própria realidade.

No entanto, ao considerarmos que o profissional graduado em determinada universidade não vai, necessariamente, atuar na cidade ou região em que se formou, o panorama exposto suscita alguns questionamentos relevantes, dentre os quais, se destaca: *qual é a formação mínima que representaria os conhecimentos, habilidades e competências que o profissional deve dominar para atuar como arquivista em qualquer localidade?*

Preliminarmente, para responder a essa pergunta é necessário identificar outros fatores determinantes, sendo eles: quais são os modelos de formação em Arquivologia existentes no Brasil, quais são os fatores que determinam as diferenças e as semelhanças entre os currículos adotados e quais são os conteúdos que se apresentam imprescindíveis para a formação do arquivista brasileiro.

É possível identificar semelhanças entre os modelos de formação adotados pelas universidades brasileiras. Alguns cursos dialogam mais com a História e privilegiam em sua estrutura curricular os arquivos permanentes, outros estão mais próximos da Administração e têm os currículos voltados para os arquivos correntes e na compreensão da gestão documental no âmbito administrativo. Existem cursos que demonstram preocupação em incentivar a pesquisa e a formação de alunos com perfil acadêmico, enquanto outros sequer contemplam, em sua grade curricular, disciplinas voltadas para a pesquisa ou metodologia científica.

A partir desse levantamento, espera-se que seja possível determinar, dentre a diversidade de modelos adotados, qual a relação entre os conteúdos e as características locais dos cursos, a fim de reconhecer (ou não) a pertinência dos conteúdos adotados em cada modelo de formação e de fornecer suporte a uma proposta de modelo de formação mínimo que satisfaça as necessidades científicas e práticas da Arquivologia em nível nacional.

O objetivo geral da pesquisa é propor um modelo de formação mínimo para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras que represente os conhecimentos, habilidades e competências que o profissional deve dominar para atuar como arquivista em qualquer localidade.

Os objetivos específicos, são os seguintes:

- a. Analisar os Projetos Políticos Pedagógicos que orientam cada curso de Arquivologia;
- b. Estudar os currículos adotados nos cursos de Arquivologia das universidades brasileiras;

- c. Identificar os modelos de formação utilizados pelas universidades brasileiras (bem como as divergências e semelhanças existentes entre eles);
- d. Conhecer o perfil profissional que cada curso se propõe a formar, por meio da análise das características locais dos cursos: vinculação acadêmica, formação dos docentes, mercado de trabalho, tipo de arquivo predominante na região e perfil dos discentes;
- e. Identificar dentre as disciplinas propostas quais estão diretamente relacionadas a questões locais e quais são independentes.

Os primeiros cursos de graduação em Arquivologia foram criados nos anos 1970 sob a vigência do currículo mínimo. O currículo mínimo refletia a visão que se tinha da Arquivologia naquele momento: campo auxiliar da História e com um curso voltado para a qualificação de pessoal para trabalhar em instituições arquivísticas e/ou na Administração Pública.

O currículo mínimo foi regulamentado pela resolução n.º 28 do Conselho Federal de Educação, de 13 de maio de 1974 e fixava as seguintes matérias para graduação em Arquivologia no Brasil: Introdução ao Estudo do Direito; Introdução ao Estudo da História; Noções de Contabilidade; Noções de Estatística; Documentação; Introdução à Administração; História Administrativa, Econômica e Social do Brasil; Paleografia e Diplomática; Introdução à Comunicação; Notariado, Língua Estrangeira Moderna e Arquivos I a IV, que em geral compreendia: Introdução à Arquivologia, Arquivo Corrente, Arquivo Intermediário e Arquivo Permanente.

O currículo mínimo impunha estrutura rígida à organização curricular, focada no ensino das técnicas arquivísticas e que não favorecia abordagens voltadas para reflexões epistemológicas ou para a pesquisa em arquivística.

Somente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), por meio da Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, os cursos passaram a ter liberdade para estabelecer os próprios currículos.

A partir da LDB foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os níveis de ensino. As diretrizes foram instituídas por meio de pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, com caráter prescritivo e normativo.

Até a criação da LDB, em 1996, havia somente quatro cursos de Arquivologia em funcionamento: da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade de Brasília (UnB). Os outros doze cursos existentes foram implantados dentro da nova legislação vigente. Com isso, ainda que as novas disposições não tenham representado um distanciamento completo do currículo antigo, teve início um processo de discussão sobre novas propostas curriculares e de reavaliação dos currículos anteriormente estabelecidos.

No entanto, em meio a esse processo de reorganização curricular, é preciso cautela para não incorrer no erro de investir em uma formação voltada para atender as demandas flutuantes do mercado de trabalho, negligenciando os fundamentos essenciais da Arquivologia. A base da formação em Arquivologia deve ser fornecida (e fortalecida) independentemente das circunstâncias locais e de mercado. Naturalmente, cada curso deve procurar se adaptar a sua realidade em termos de recursos financeiros, estrutura física, perfil de docentes e discentes e oportunidades de ocupação profissional. Contudo, existe um núcleo de conhecimentos, habilidades e competências a serem adquiridos e desenvolvidos ao longo da formação acadêmica, assim como na formação continuada, que são imprescindíveis para o desempenho profissional do arquivista. É preciso questionar se no meio nessa onda de “reformismo curricular” crescente, a preocupação constante de se promover uma redefinição curricular que acompanhe a redefinição dos perfis profissionais não está incentivando a formação de profissionais do momento, ao invés de profissionais para o futuro.

Antes de buscar o diferencial, é importante definir o que é fundamental. O que compõe a “essência” do arquivista. Será que os cursos de Arquivologia brasileiros têm produzido essa essência? Quanto dos cursos de Arquivologia é diferencial e quanto é fundamental?

A própria LDB considera a que formação em nível de graduação é uma etapa inicial da formação continuada, e argumenta que “as novas diretrizes curriculares devem contemplar *elementos de fundamentação essencial* em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente”.

Esta pesquisa, além de ser um reflexo desse processo de adequação aos novos parâmetros educacionais estabelecidos com a reforma na Educação, é fruto da ampliação da graduação em Arquivologia impulsionada pelo REUNI e do crescimento da pós-graduação com o aumento no número de dissertações e teses com temáticas arquivísticas.

A expansão do campo demanda aumento nas reflexões sobre o ensino na área. As universidades federais e estaduais, enquanto principal *locus* de produção e difusão de conhecimento arquivístico, devem estar atentas ao desenvolvimento da disciplina, por meio da constante discussão sobre os rumos da área no ensino superior.

Essa pesquisa parte do pressuposto de que a compreensão das características locais dos cursos de Arquivologia brasileiros permite determinar quais são as características gerais que devem estar contempladas em todos os modelos de formação em Arquivologia. Nesse sentido:

- a. os currículos adotados pelas universidades refletem os diversos focos de ensino existentes;
- b. os focos de ensino são determinantes na formação do perfil profissional que se deseja construir para cada localidade;

- c. independentemente das demandas locais é necessária uma formação mínima que possibilite a uma atuação profissional ampla.

Portanto, tomamos como hipótese que a identificação das características locais constitui subsídio essencial na elaboração ou adequação dos currículos e projetos pedagógicos.

Esta pesquisa é de natureza aplicada e classifica-se, do ponto de vista de seus objetivos, como exploratória e explicativa. Enquanto pesquisa exploratória visa a conhecer os diversos modelos de formação adotados no Brasil. E enquanto pesquisa explicativa, busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para a opção por determinado modelo de formação.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A parte bibliográfica consistirá no levantamento preliminar do material já publicado a respeito, incluindo especialmente, as informações disponibilizadas pelas universidades em seus sítios eletrônicos oficiais. A pesquisa documental será o levantamento de material não-publicado pelos cursos, obtido por meio de questionários, pesquisa *in loco* e contatos diretos.

Trata-se, ainda, de uma pesquisa mista quanto à análise dos seus resultados, uma vez que se pretende trabalhá-los tanto numa abordagem quantitativa, quanto numa qualitativa.

Quadro 1 – Objetivos Específicos x Procedimentos Metodológicos

Objetivos Específicos	Procedimentos Metodológicos
Analisar os Projetos Políticos Pedagógicos que orientam cada curso de Arquivologia.	Pesquisa bibliográfica e/ou documental, incluindo levantamento de material disponibilizado nos sítios eletrônicos das universidades.
Estudar os currículos adotados nos cursos de Arquivologia das universidades brasileiras.	Pesquisa bibliográfica e/ou documental, incluindo levantamento de material disponibilizado nos sítios eletrônicos das universidades.
Identificar os modelos de formação utilizados pelas universidades brasileiras (bem como as divergências e semelhanças existentes entre eles).	Pesquisa bibliográfica e/ou documental, incluindo levantamento de material disponibilizado nos sítios eletrônicos das universidades.
Conhecer o perfil profissional que cada curso se propõe a formar, por meio da análise das características locais dos cursos: vinculação acadêmica, formação dos docentes, mercado de trabalho, tipo de arquivo predominante na região e perfil dos discentes.	Pesquisa bibliográfica, documental e envio de questionário.
Identificar dentre as disciplinas propostas quais estão diretamente relacionadas a questões locais e quais são independentes.	Análise curricular e comparação com os resultados dos objetivos específicos 3 e 4.

Fonte: elaborado pelos autores.

A pesquisa faz um estudo e análise dos seguintes elementos:

- a. cursos de Arquivologia existentes no Brasil por meio de consulta ao sítio eletrônico do Ministério da Educação (MEC) e aos sítios oficiais das universidades brasileiras;
- b. projetos políticos pedagógicos, das estruturas curriculares e das vinculações acadêmicas dos cursos de Arquivologia, existentes no Brasil, por meio da análise documental das informações disponibilizadas nos sítios eletrônicos das universidades e de informações obtidas em documentos disponibilizados pelas universidades. Serão utilizadas como fontes as grades curriculares, ementas disciplinares e planos de ensino;
- c. formação acadêmica dos docentes dos cursos de Arquivologia por meio de pesquisa bibliográfica;
- d. perfil dos discentes dos cursos de Arquivologia por meio de pesquisa bibliográfica;
- e. particularidades sobre o mercado de trabalho local, tipo de arquivo predominante na região por meio de envio de questionário;
- f. O universo da pesquisa é o conjunto dos 16 cursos de Arquivologia oferecidos pelas universidades brasileiras, considerando os objetivos desta pesquisa;
- g. Os cursos estão distribuídos nas cinco regiões do país da seguinte forma:
  - Região Norte: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA);
  - Região Nordeste: Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Universidade Federal da Bahia (UFBA);
  - Região Centro-Oeste: Universidade de Brasília (UnB);
  - Região Sudeste: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Marília);
  - Região Sul: Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Essa parte da pesquisa procura oferecer subsídios para compreender os currículos dos cursos de graduação em Arquivologia como mais do que mera distribuição de conteúdos e cargas horárias. É preciso visualizar o currículo de forma mais ampla, considerando a influência de questões sociais, políticas e históricas.

O estabelecimento de referenciais teóricos teve como objetivo precípua trazer do campo da Educação para o da Ciência da Informação elementos que subsidiem as discussões sobre elaboração e planejamento curricular. Essa busca resultou nos seguintes desdobramentos:

a) levantamento das origens históricas do currículo; b) conceituação do campo; c) descrição do desenvolvimento das teorias curriculares mais relevantes; d) descrição dos princípios básicos que norteiam a organização e desenvolvimento de um currículo.

## Referências

- ALVES, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 81, p. 53-60, 1992. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n81/n81a05.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2012.
- APPLE, M.W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artimed, 2006.
- ARAÚJO, N. C.; BARTALO, L.; LUNARDELLI. O curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 155-176.
- BAHIA, E. M. S.; SOUZA, F. C.; BLATTAMAN, U. O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 271-280.
- BARRANCOS, J. E. O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 127-154.
- BIZELLO, M. L.; MADIO, T. C. C. O curso de Arquivologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. (Unesp/Marília). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 177- 206.
- BOTTINO, M. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. *Arquivo e Administração*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 23, p. 12-18, 1994.
- BRITO, R. Z. L. O curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 231-249.
- CASTANHO, D. M.; SILVA, R. B. Pivetta da. O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 281-300.
- CATANI, A. M; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular no cursos de graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano 22, n. 75, p. 67-83, ago. 2011.

- CÉDON, B. V. et al. Cursos de graduação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais: propostas de expansão e flexibilização. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 223-240, 2008.
- CONRADO, F. H.; TEIXEIRA, M. R. F. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 379-408.
- COSTA, F. M. O. Desafios do profissional arquivista: da escolha no vestibular ao mercado de trabalho. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., 2012, Salvador. *Anais....*, Salvador, 2012.
- COSTA, L. C. *Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação*. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília: Brasília, Df, 2008.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- FONSECA, M. O. K. *Arquivologia e Ciência da Informação: (re)definição de marcos interdisciplinares*. 2004. 181f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- FREIXO, A. L. O curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 207-229.
- GALLO, S. A orquídea e a vespa: transversalidade e currículo rizomático. In: GONSALVES, E.; PEREIRA, M. *Currículo e contemporaneidade: questões emergentes*. Campinas: Alínea, 2004. p. 37-50.
- GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- INDOLFO, A. C. O perfil dos estudantes de Arquivologia da UNIRIO. In: JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. (Org.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF Rio de Janeiro, 1999, p. 159-165.
- JARDIM, J. M. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. In: JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. (Org.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1999a, p. 31-51.
- JARDIM, J. M. O perfil do aluno do curso de Arquivologia da UFF. In: JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. (Org.). *A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1999b. p. 123-157.
- KLIEBARD, H. M. Os princípios de Tyler. *Currículo sem Fronteiras*, Braga, v. 11, n. 2, p. 23-35, jul. / dez. 2011.
- LIMA, R. M. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 301-310.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Currículo: debates contemporâneos*. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2010.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011

LOPEZ, A. P. A. O “ser” e o “estar” arquivista no Brasil de hoje: regulamentação e trabalho. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 219-232, 2008.

LUCENA, C. A. A teoria do capital humano: história e capacitação dos trabalhadores. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 2., 2003, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003. p. 119-120. v. 1.

MALVERDES, A.; MORAES, M. F. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 311-330.

MARIZ, A. C. A. Perfil do aluno de Arquivologia da UNIRIO no ano de 2000. *Cenário Arquivístico*, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 15-19 jan./jun. 2003.

MARIZ, A. C. A. Reformas Curriculares do curso de Arquivologia da UNIRIO: reflexões e propostas. In: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. (Org.). *Universidade & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012. p. 189-222.

MARIZ, A. C. A.; SILVA, C. A. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 331-355.

MARQUES, A. A. C. *Os espaços e diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil*. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, A. A. C. *Interlocuções entre a Arquivologia nacional e internacional no delineamento da disciplina no Brasil*. 2011. 399 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

MARQUES, A. A. C., RODRIGUES, G. M. Os cursos de Arquivologia no Brasil: conquista de espaço acadêmico-institucional e delineamento de um campo científico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: CBA, 2008.

MARQUES, A. A. C.; RODRIGUES, G. M. A Arquivística nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB's): análise preliminar da influência do pensamento arquivístico internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANCIB, 2009. 1 CD-ROM.

MARQUES, A. A. C., RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. O curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 109-126.

MASETTO, M. (Org.). Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. *Docência na Universidade*. Campinas: Papirus, 1998. p. 9-26. (Práxis)

MATOS, M. T. N. B. *La formation universitaire en archivistique au Brésil*. 1995. 167 f. Dissertação (Mestrado) – École de Bibliothéconomie et Science de l'information, Université de Montréal: Montréal, 1995.

MATOS, M. T. N. B. O ensino universitário de Arquivologia no Brasil. In: JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. (Org.). *A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1999. p. 53-86.

- MATOS, M. T. N. B.; AMARAL, E. C. S.; RIOS, I. R.. O perfil dos estudantes de Arquivologia da UFBA. *Cenário Arquivístico*, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 50-55, jul./dez. 2002, p. 52.
- MEDEIROS, J. M. G. et al. Mapa dos Espaços de Trabalho dos Discentes do Curso de Arquivologia da UnB: os diálogos entre a teoria e a prática. *Alexandria: Revista de Ciência de laInformación*, [S.l.], ano 6, n. 9, 2012.
- MULLER, M. S. et al. Curso de Arquivologia da UEL: consolidação de uma proposta de parceria. *Informação & Informação*, Londrina, v. 2, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 1997.
- NASCIMENTO, F. B. et al. Delineando a formação profissional do estudante de Arquivologia da UEPB: um estudo estatístico. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória. *Anais...* Vitória: ENARA, 2010.
- NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A.; ARREGUY, C. A. C. Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de Arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., 2012, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2012.
- OLIVEIRA, F. H. *A formação do arquivista na Universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da capital federal*. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.
- PAIVA, M. A. M. O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 251-270.
- PAIVA, M. A. M.; NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A. O perfil dos alunos do curso de graduação em Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da UFMG. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Mobile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012. p. 251-268.
- PENA, D.; RIDOLPHI, W.; INDOLFO, A. C. O perfil dos estudantes de Arquivologia da UNIRIO em 2004. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2004, Brasília, DF. *Anais...* Brasília, DF: UnB, 2004.
- PULLIAN, J. *History of education in America*. New York: Macmillan Publishing Company, 1991.
- RIDOLPHI, W. O perfil dos estudantes de Arquivologia da UNIRIO em 2010. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória. *Anais...* Vitória: ENARA, 2010.
- RIDOLPHI, W.; VARGAS, A. O perfil dos estudantes de Arquivologia da UFF em 2010. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória. *Anais...* Vitória: ENARA, 2010.
- RODRIGUES, A. C.; FIGUEIREDO, G. R. O curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 409-439.
- ROSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

- SANTOS, V. B. *A teoria arquivística a partir de 1898: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos*. 2011. 216 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2011.
- SCHIAVON, C. G. B.; SILVA, R. C. P. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 357-378.
- SILVA, M. R. *Currículo e competências: a formação administrada*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SOUSA, R. T. B.; CANUTO, R. S. O perfil do aluno de Arquivologia da Universidade de Brasília. *Cenário Arquivístico*, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 27-30, 2002.
- SOUSA, R. T. B. Os desafios da formação do arquivista no Brasil. *Arquivo e Administração*, v. 9, Rio de Janeiro, p. 22-30, 2009.
- SOUZA, K. I. M. *Análisis y evolución del panorama laboral del archivero en Brasil: el Poder Legislativo Federal en escena*. 2010. 378 f. Tese (Doutorado) Universidad Carlos III de Madrid, UC3M, Madrid, 2010.
- SOUZA, K. I. M. *Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho*. Brasília, DF: Starprint, 2011.
- SOUZA, S. M.; COSTA, R. P. O Ensino e pesquisa em Arquivologia: perfil dos alunos iniciantes no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Mobile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012. p. 234-250.



**fapesb** 

Fundação de Amparo  
à Pesquisa do Estado da Bahia